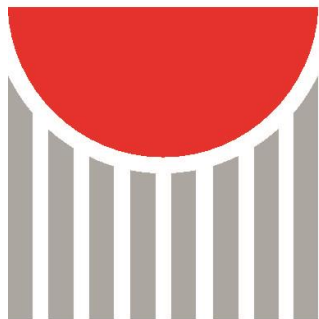




ABRAVA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFRIGERAÇÃO,
AR CONDICIONADO, VENTILAÇÃO E AQUECIMENTO

Departamento de Economia

BOLETIM ECONÔMICO
1º Trimestre de 2021

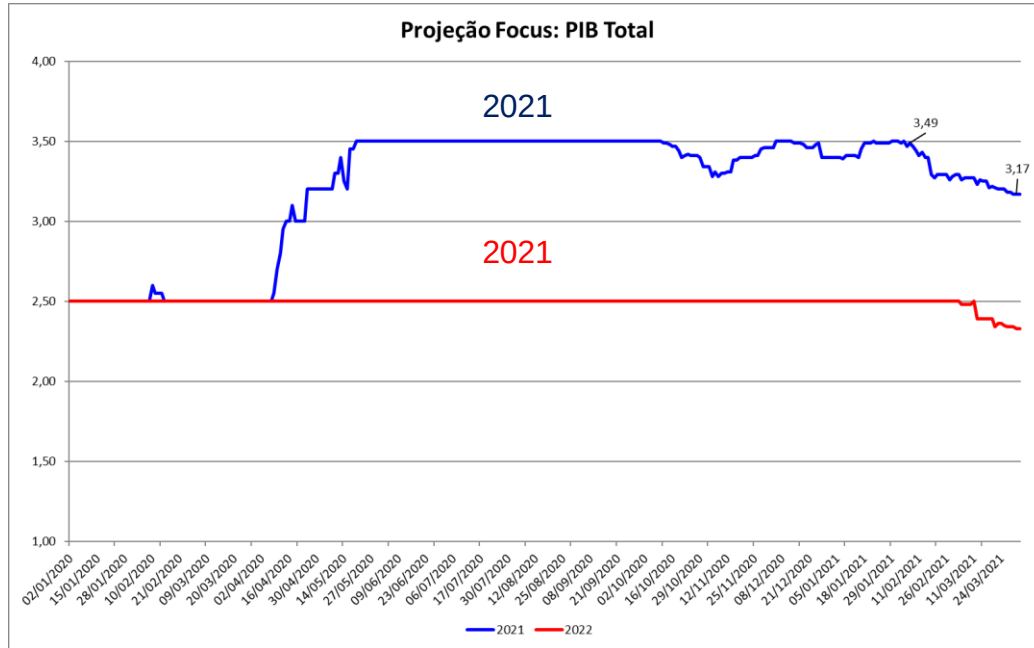
Agenda: Apesar das dificuldades, setor HVAC-R tem boas perspectivas

1. Agravamento da pandemia cria dificuldades para retomada da atividade econômica
2. Pelo lado das empresas: queda na demanda e aumento de custos
3. Questões fiscais e políticas reduzem amplitude de ações para recuperação da atividade econômica
4. Mudanças de hábitos das famílias e boas perspectivas da Construção Civil favorecem segmento de AC Residencial
5. AC Central projeta retomada mais lenta
6. Cenário também favorável para o setor de refrigeração. Setor de alimentos com dinâmica favorável no mercado interno e externo

Dados Econômicos

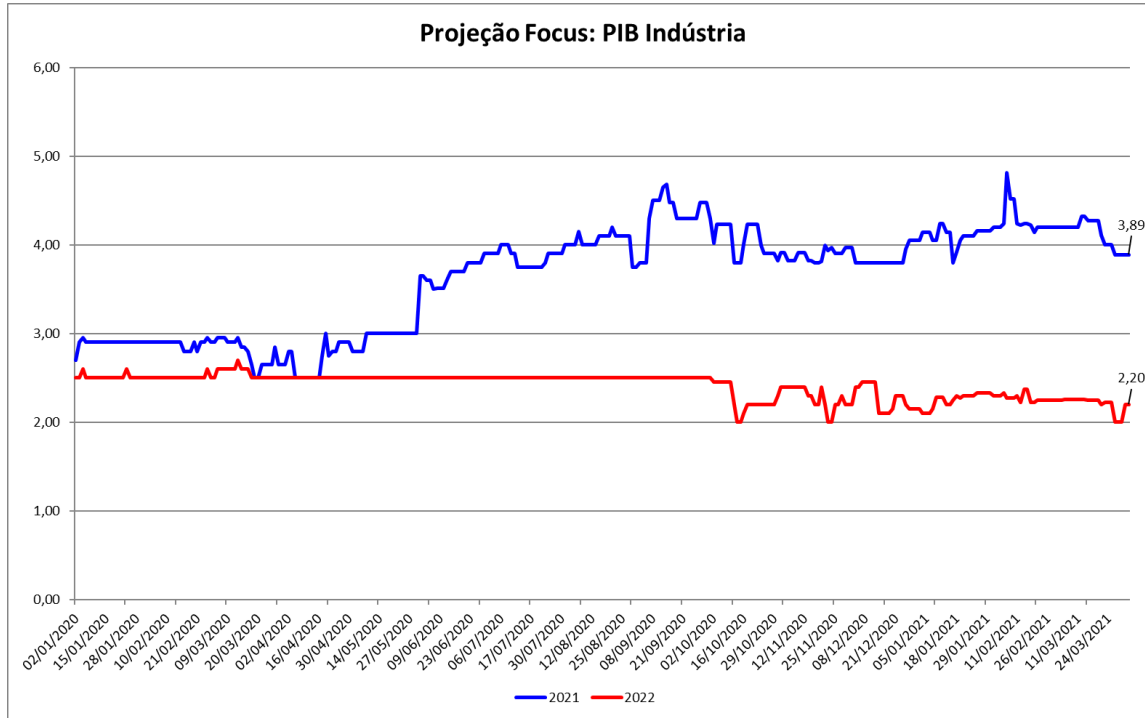
Expectativas

Expectativas para Crescimento em queda



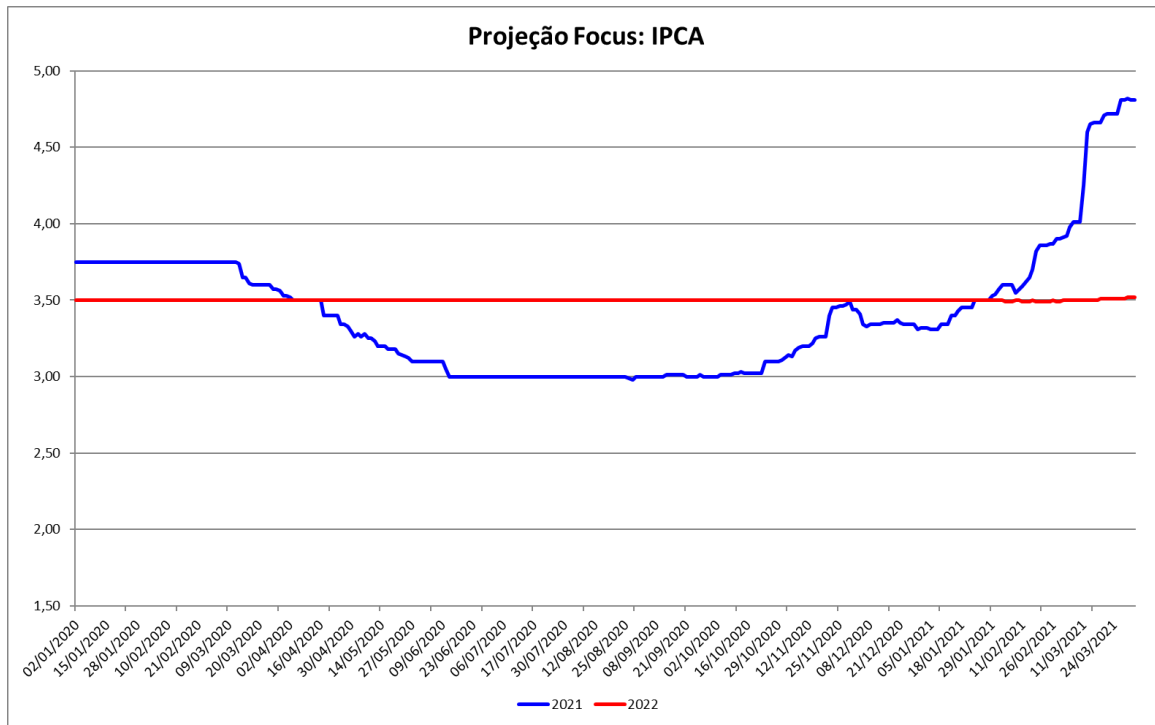
- Agravamento da pandemia já reduz expectativas do mercado para o crescimento do PIB

Expectativa da Indústria segue PIB total



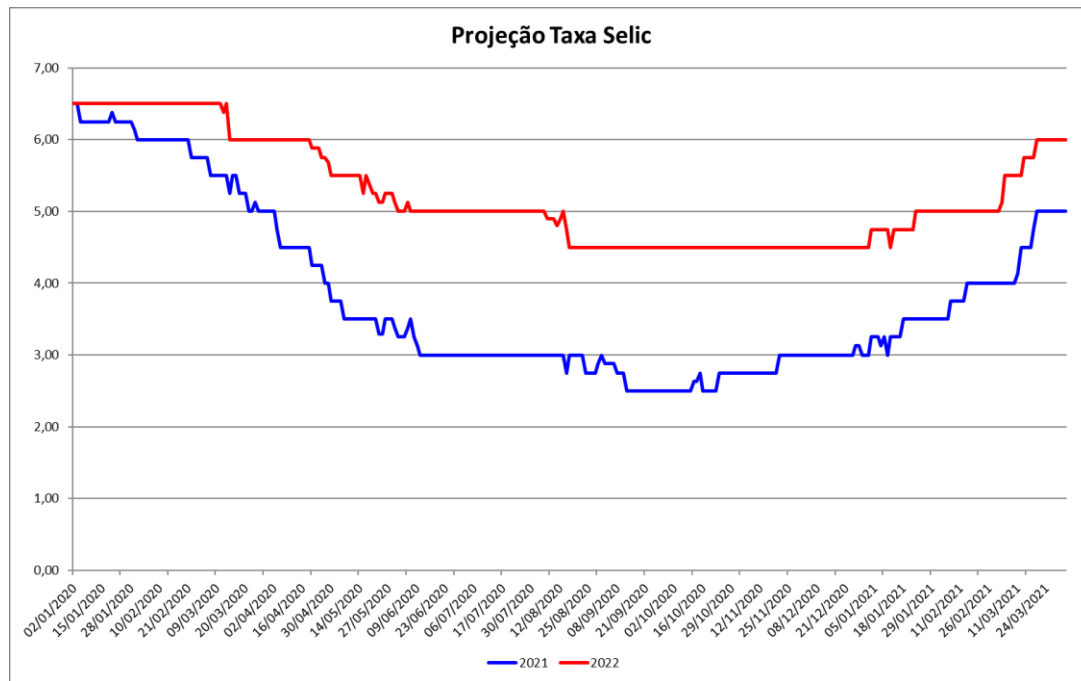
- PIB Indústria segue mesma trajetória

Crescimento da Inflação e Taxa de Juros



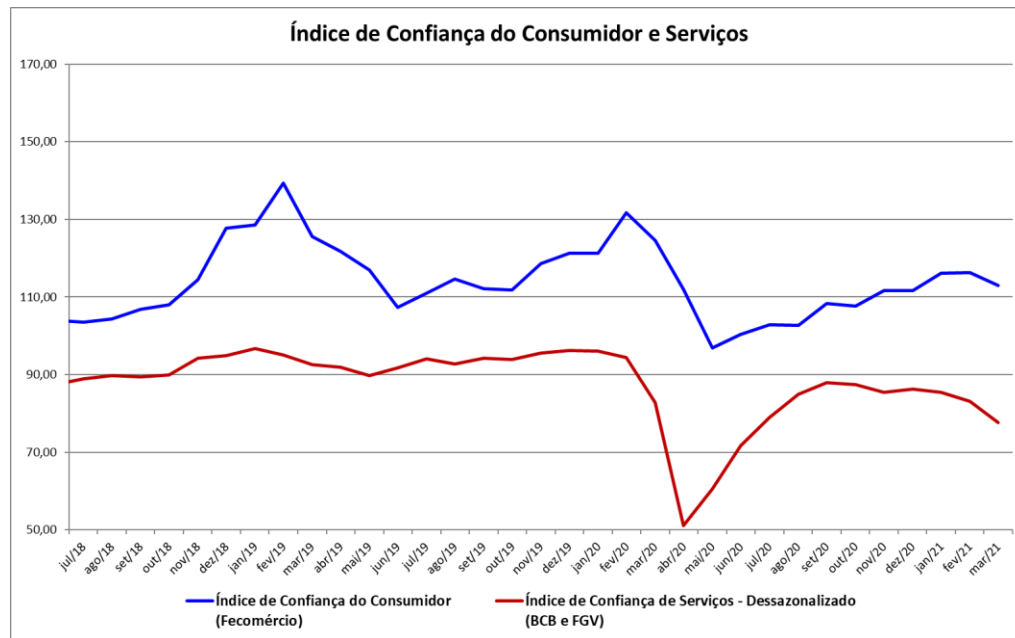
- Inflação projetada para 2021 já beira os 5%

Crescimento da Inflação e Taxa de Juros



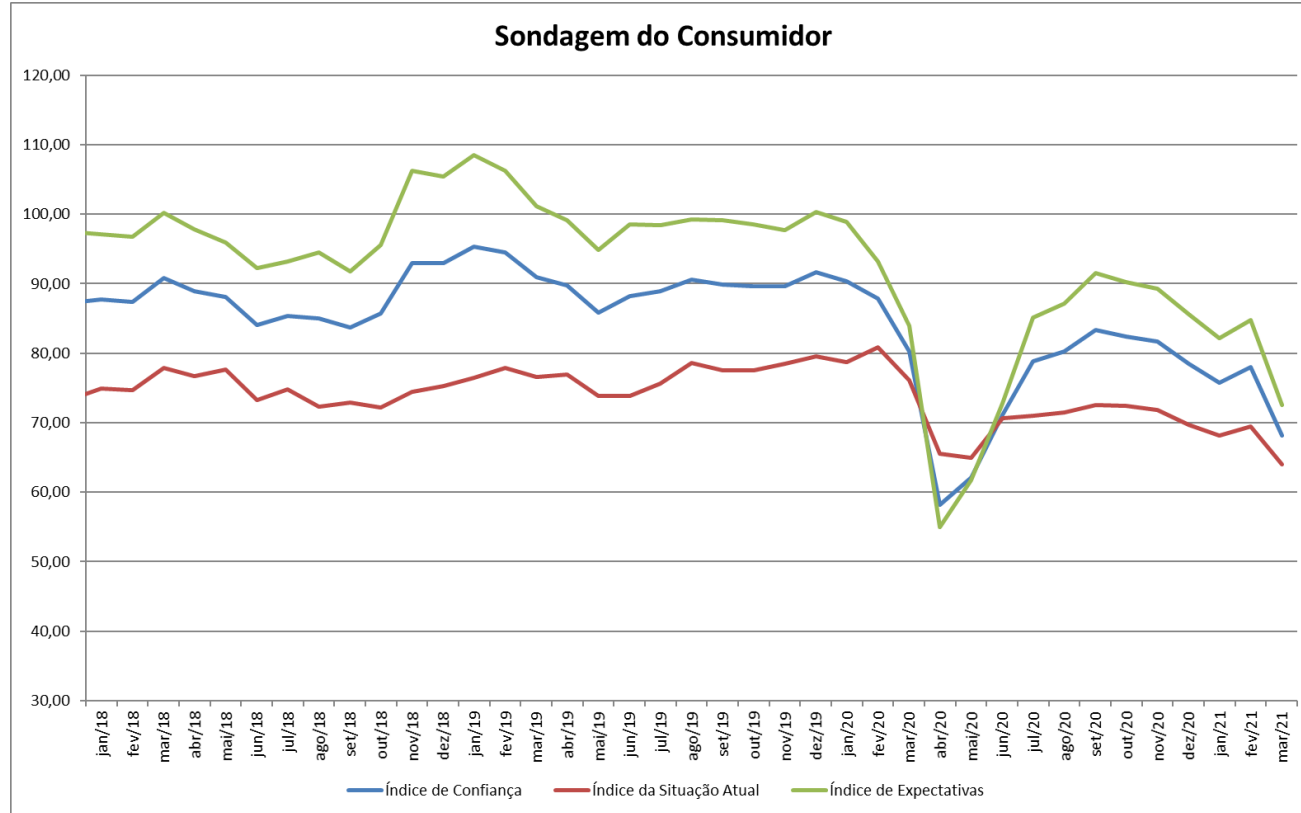
- Elevação da inflação pressiona BC a elevar taxa básica de juros, mas atividade econômica ainda fraca

Confiança do Consumidor em queda



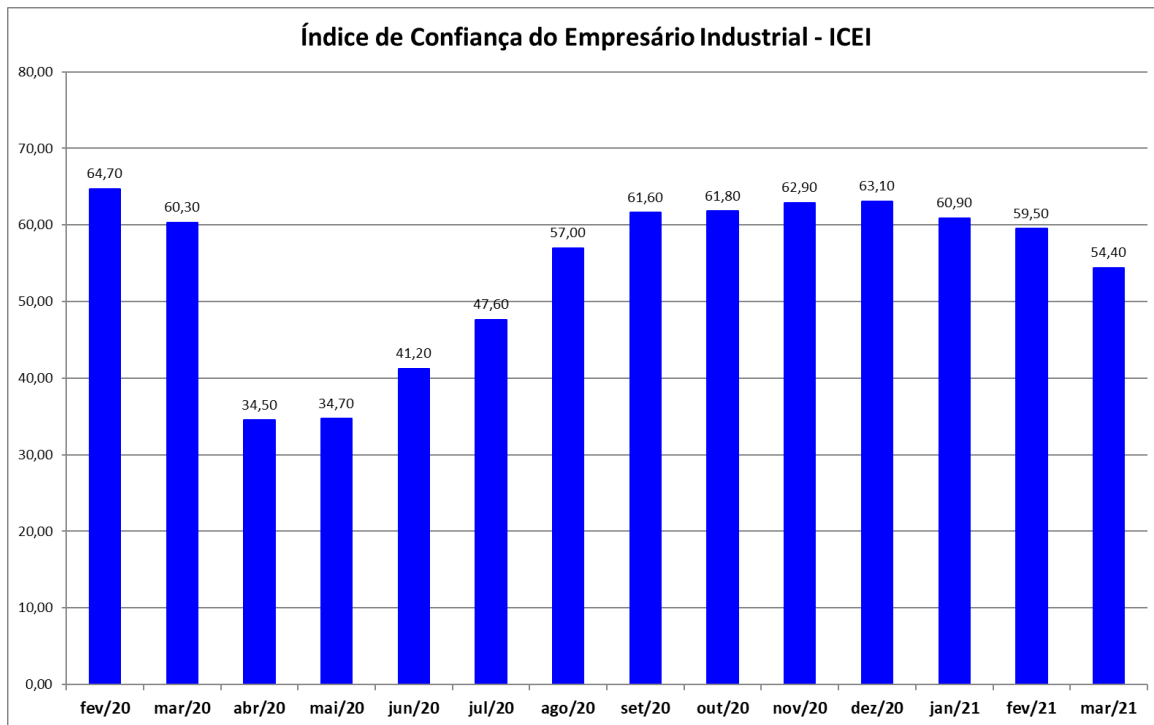
- Confiança do Consumidor em elevação sustentava retomada da atividade
- Segunda onda da pandemia inverteu trajetória

Sondagem do Consumidor



Agravamento da Pandemia afetou confiança do consumidor, que pode atrapalhar recuperação de 2021

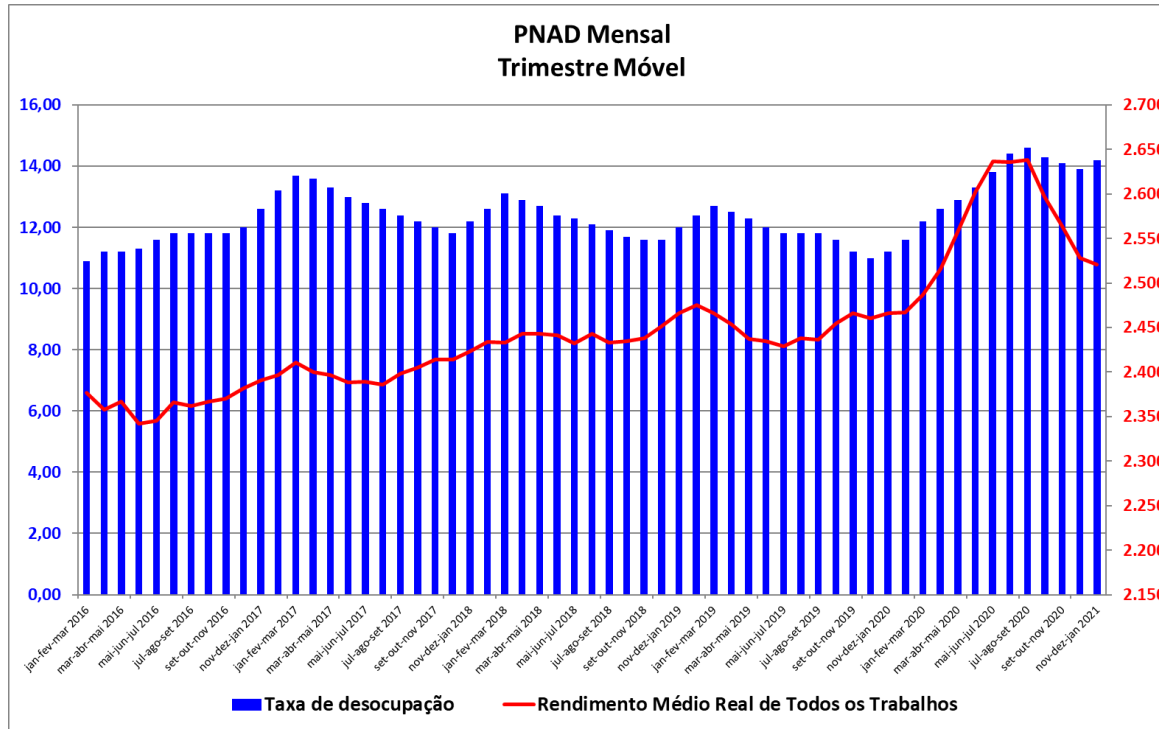
Queda também da Confiança do Empresário Industrial



Empresários Industriais também sentiram pandemia e faz a confiança cair.

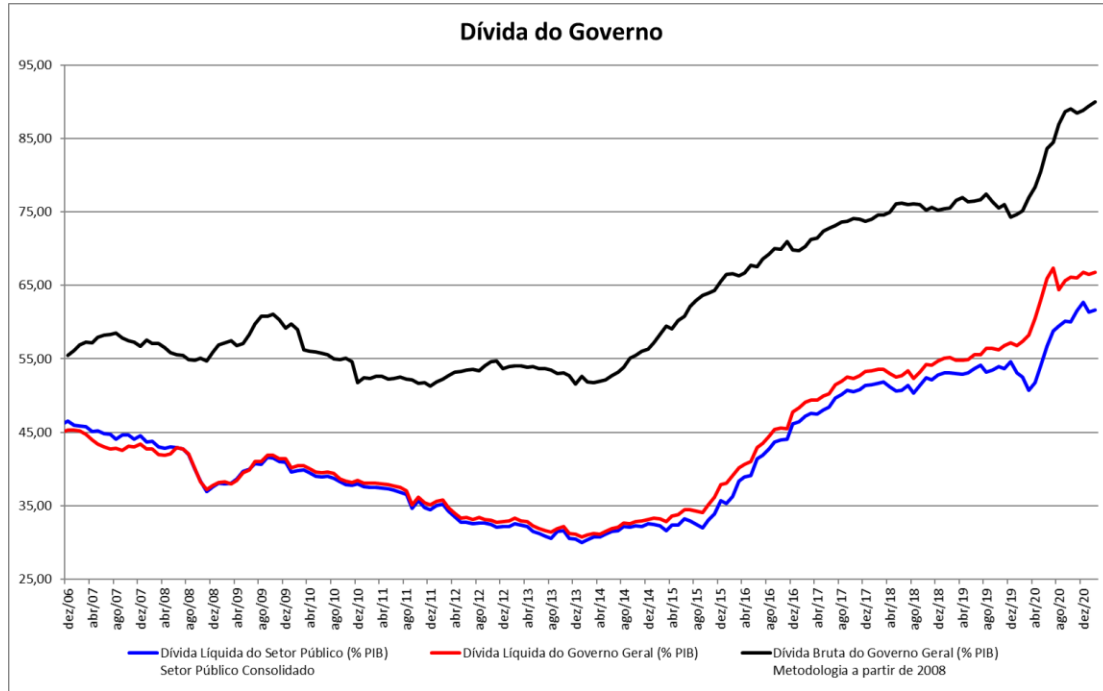
Desafio: Retomada da Atividade Econômica

Queda forte da renda e elevação do desemprego sem os mesmos mecanismos de auxílio



- Novas restrições à atividade econômica prejudicam emprego e renda, mas sem os mesmos mecanismos compensatórios do ano passado.

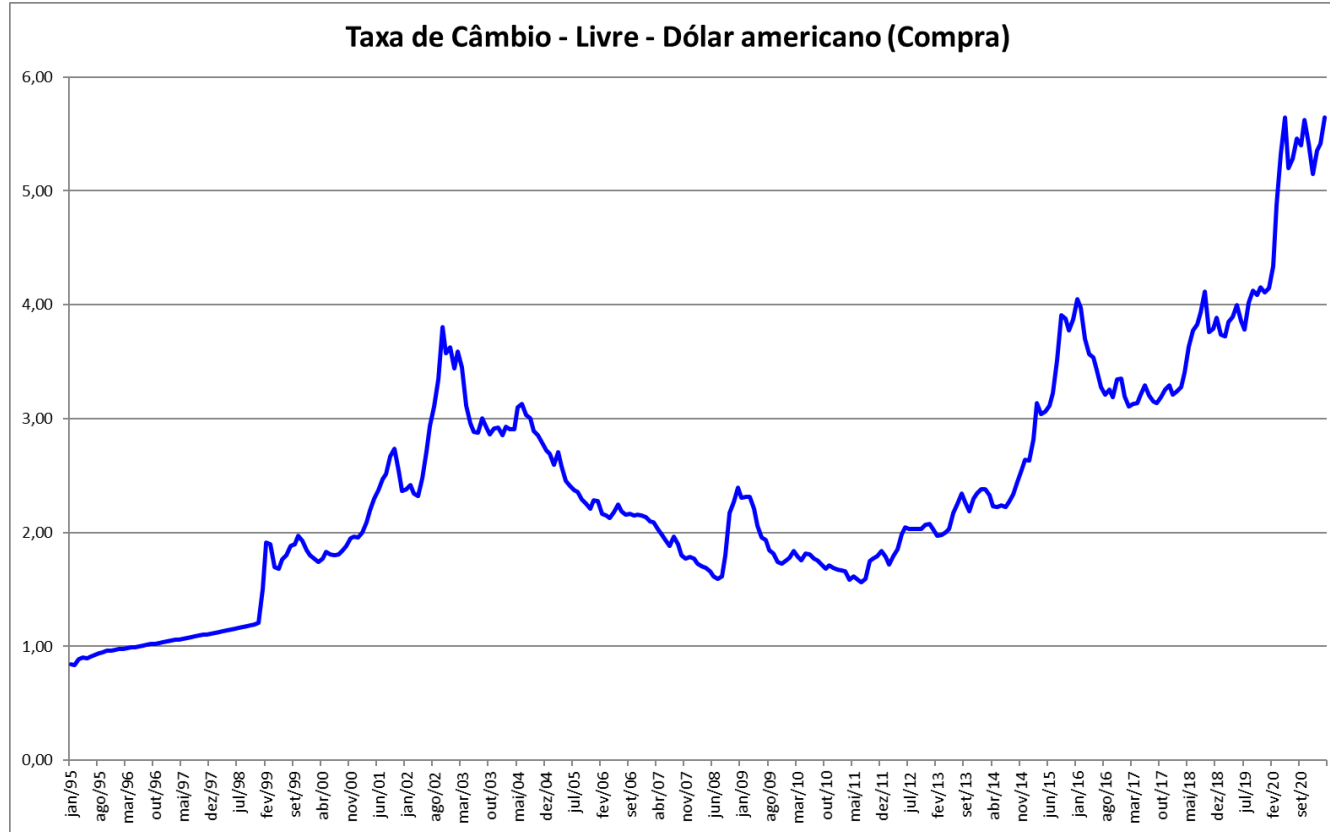
Situação Fiscal se Agravando



- Pacote emergencial de 2020 causou disparada do endividamento público
- Pressão sobre o teto de gastos em momento de crise sanitária

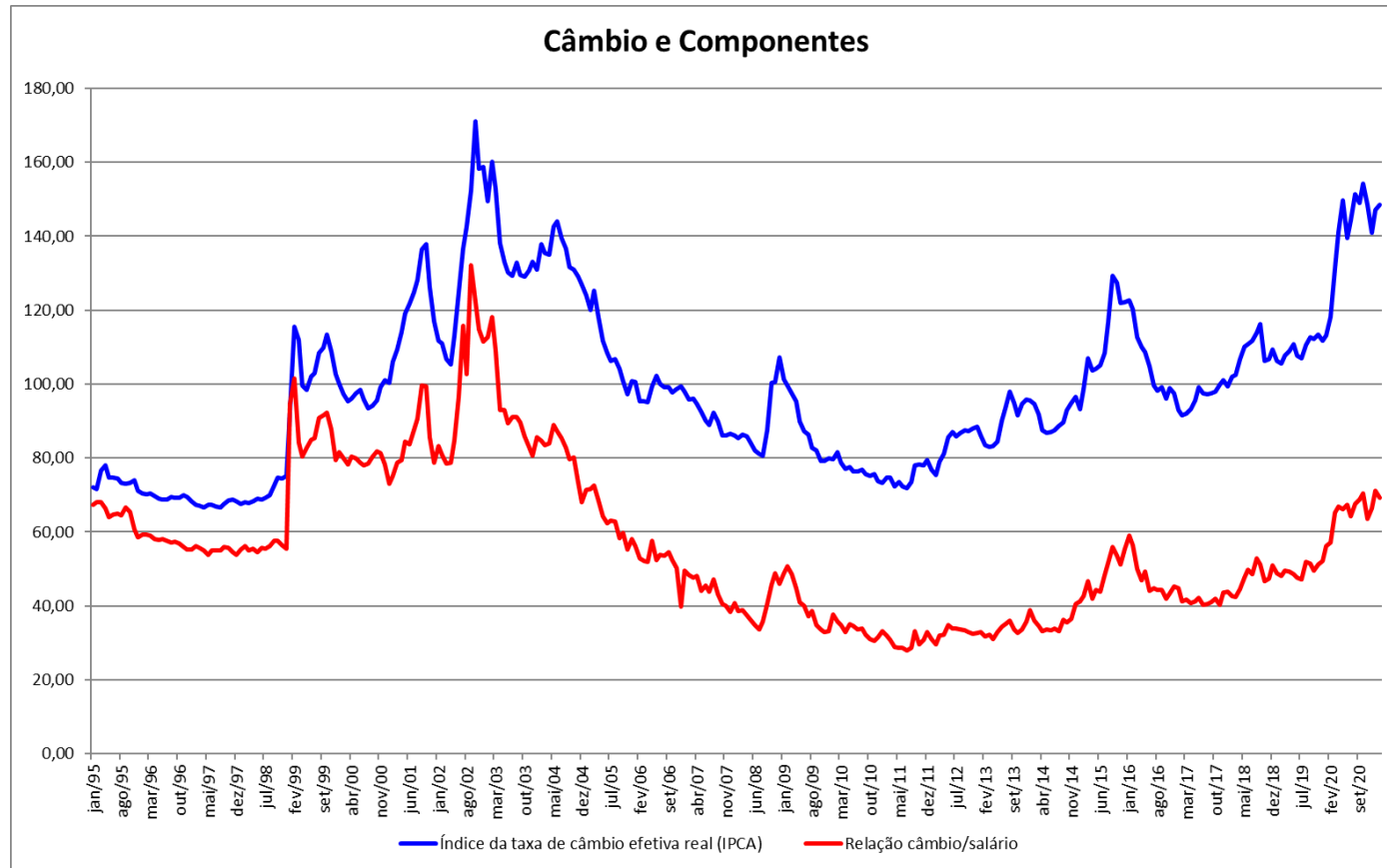
Desafio: Elevação da Inflação e dos Custos Industriais

Desvalorização Cambial em Curso



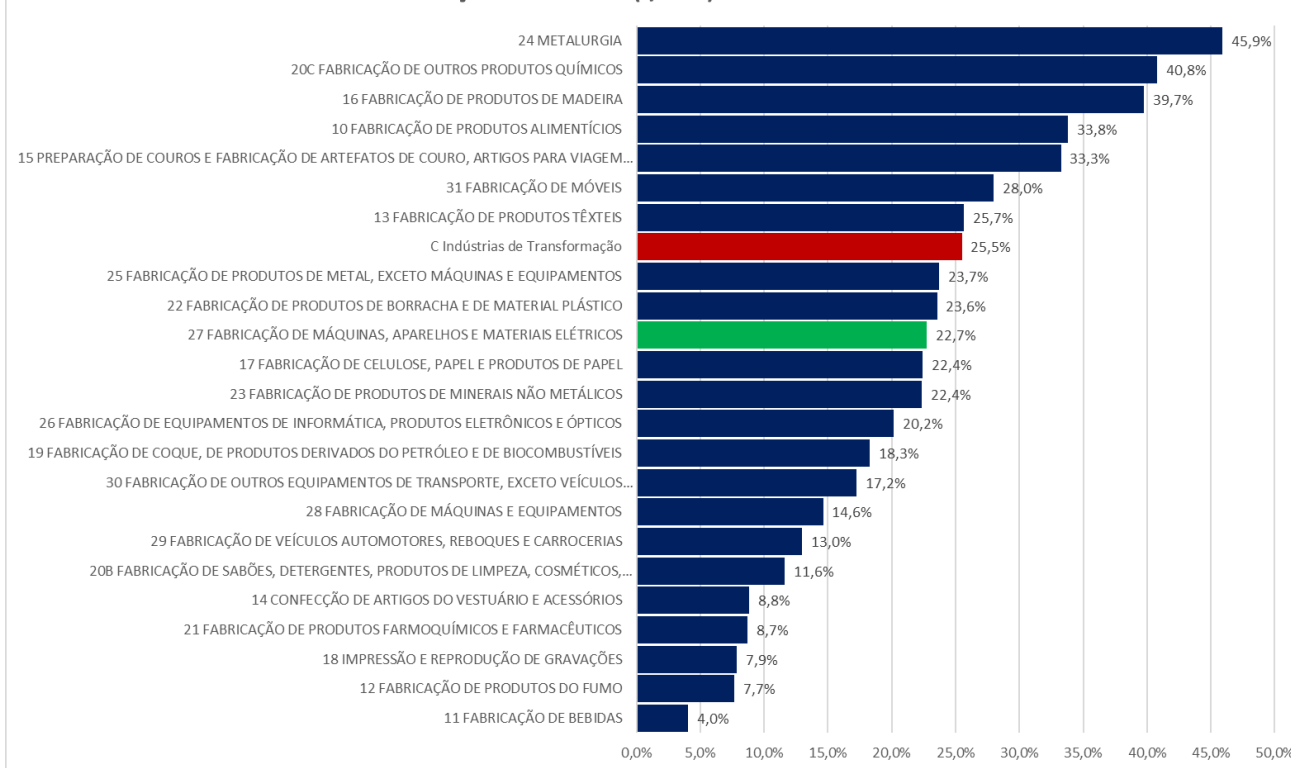
- Taxa de câmbio sofreu forte desvalorização desde o início do 2020
- Crise postergou repasse para consumidor, mas esse processo pressiona custos para produtores nacionais.

Taxa de Câmbio Efetiva (IPCA)



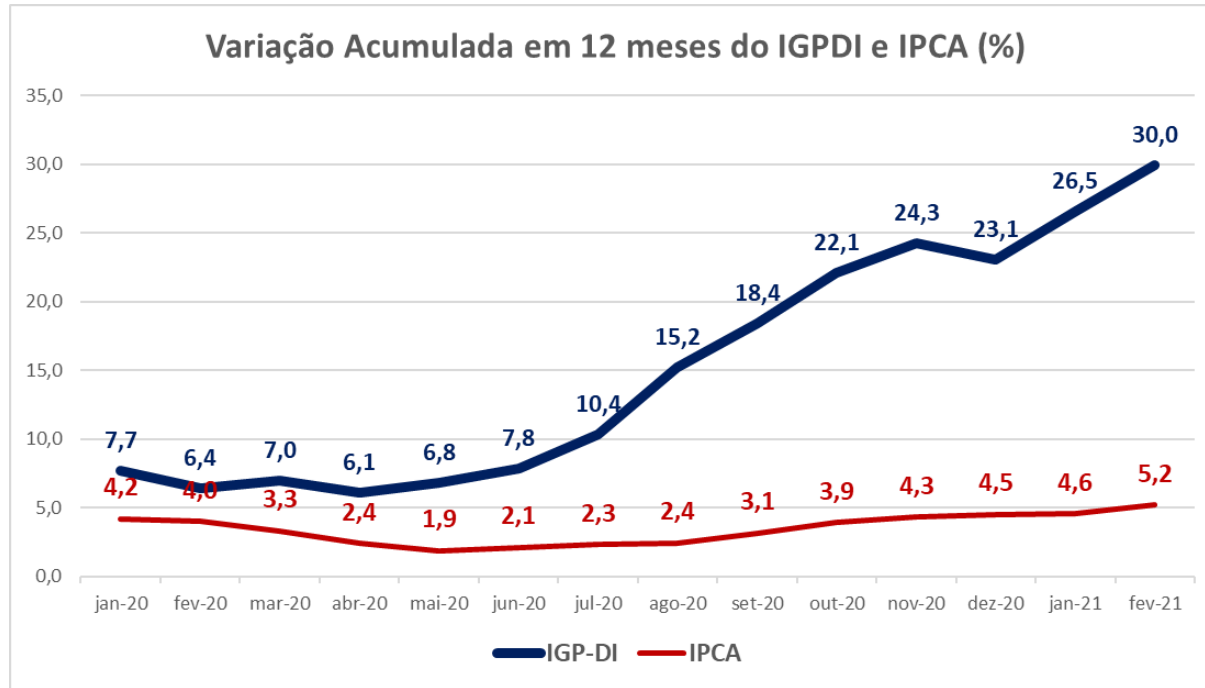
IPP de Equipamentos Elétricos: 22,7% em 12 m

IPP: Variação Percentual (t/t-12) até Fevereiro de 2021



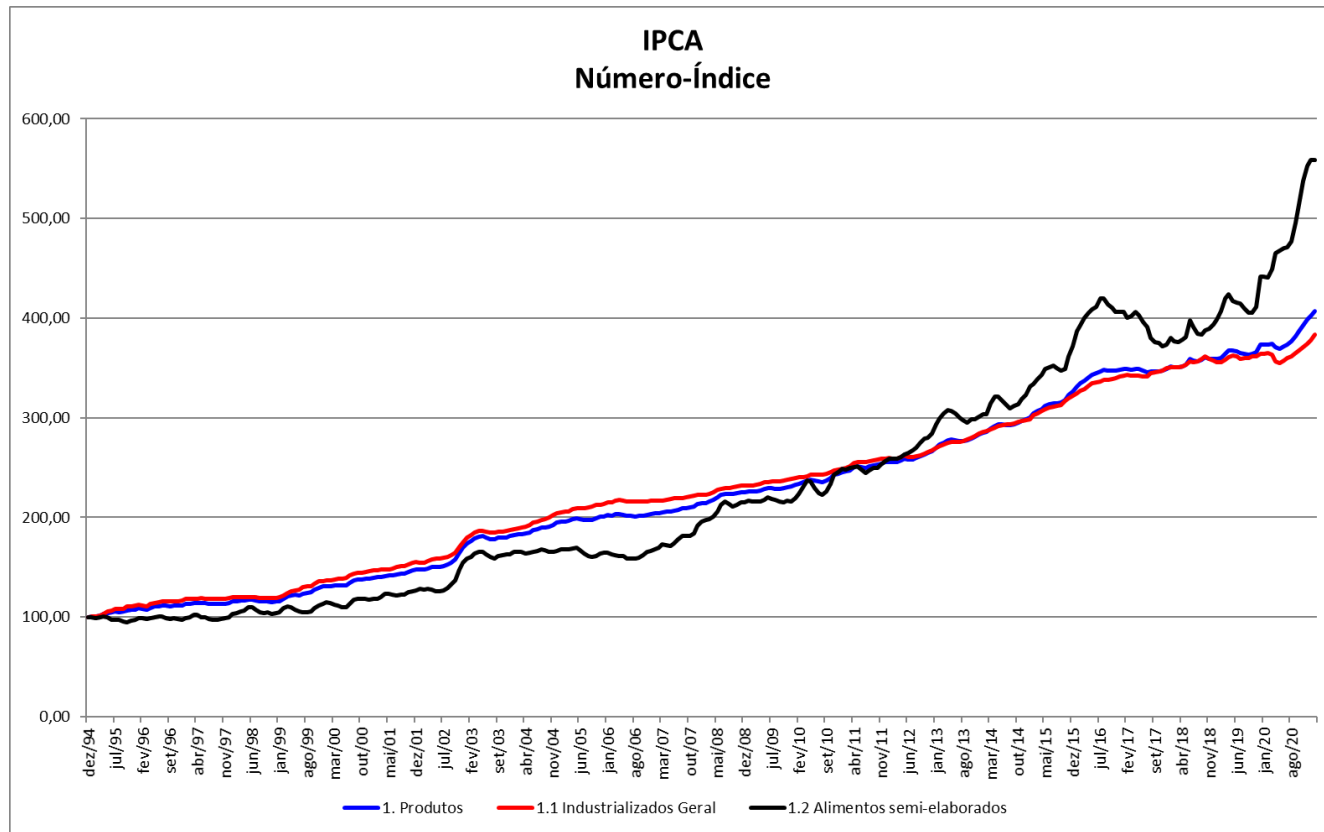
- Segundo IBGE, inflação do produtor de Equipamentos elétricos subiu 22,7% em 12 meses
- Não houve repasse equivalente para preços finais

Descolamento do IPCA e do IGP



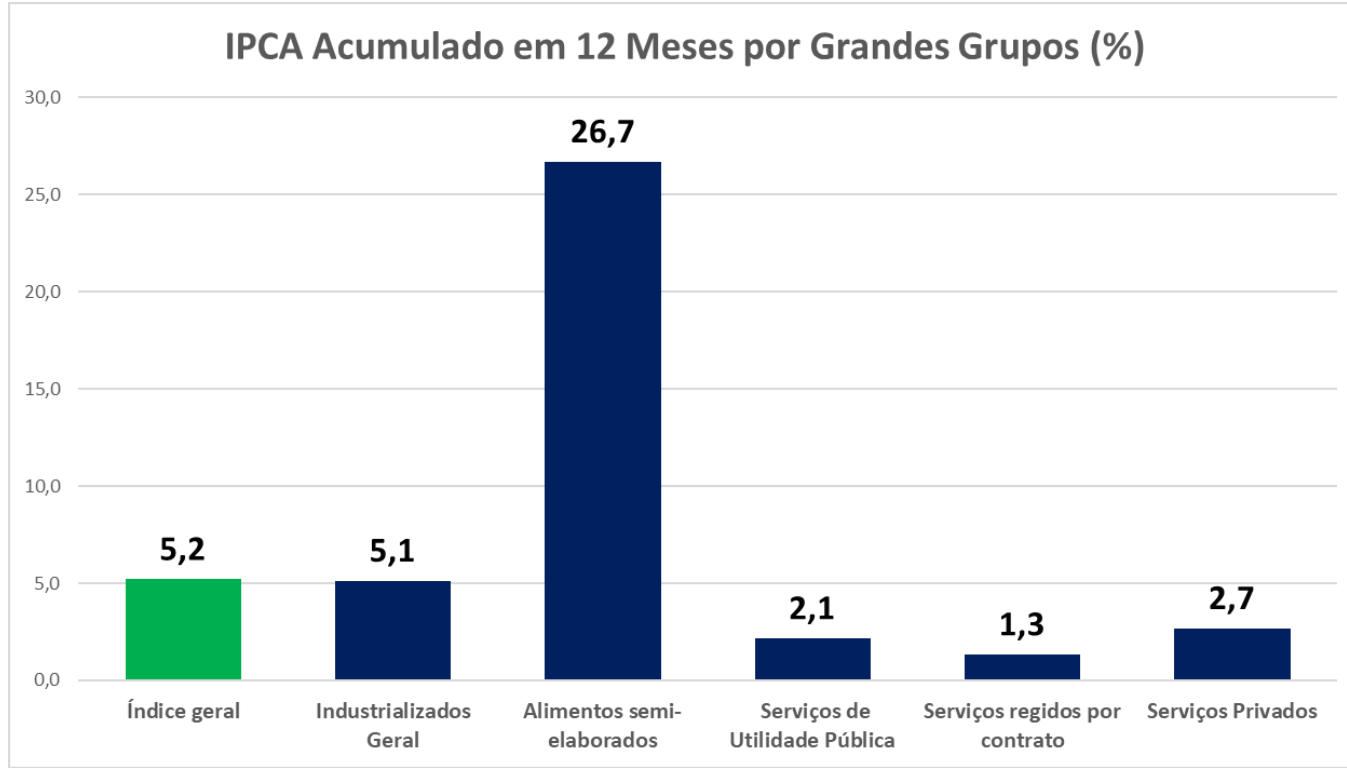
- Descolamento do IGP e do IPCA mostra que repasse cambial foi contido pela crise

Elevação da Inflação tem correlação com preços das commodities



- Elevação dos preços ao consumidor concentrado em alimentos semielaborados
- Reflexo dos aumentos das proteínas e outros alimentos exportados

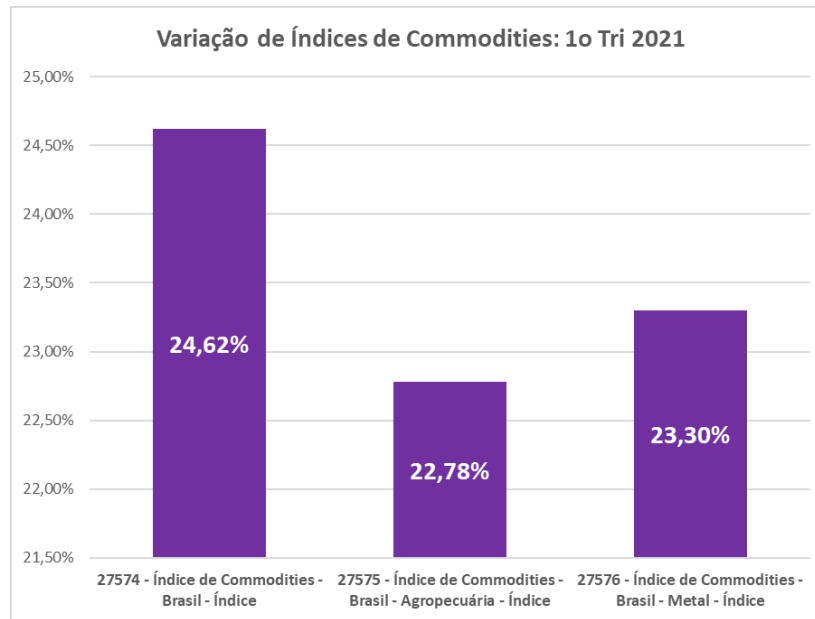
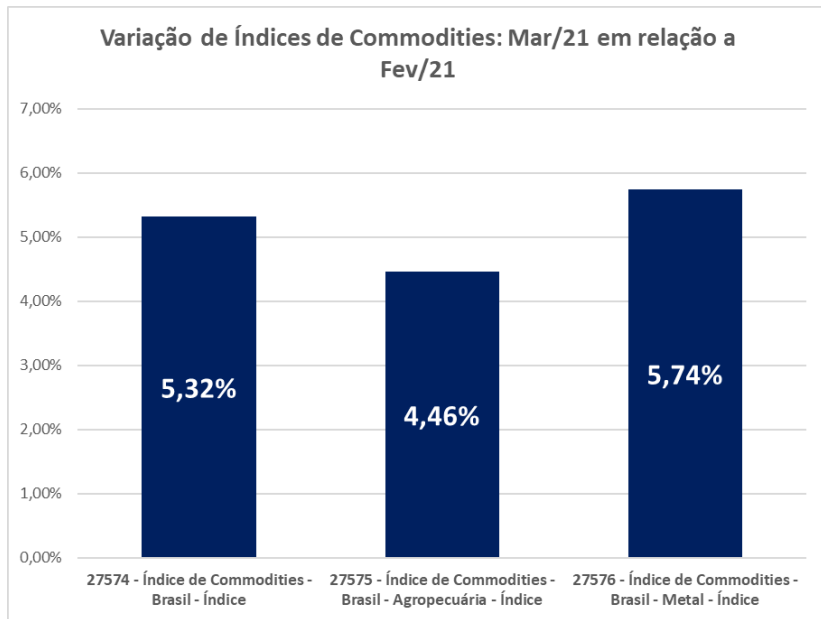
IPCA Acumulado



- Exportações favorecidas pela desvalorização do Real frente às demais moedas elevou preços internos de alimentos, especialmente das proteínas

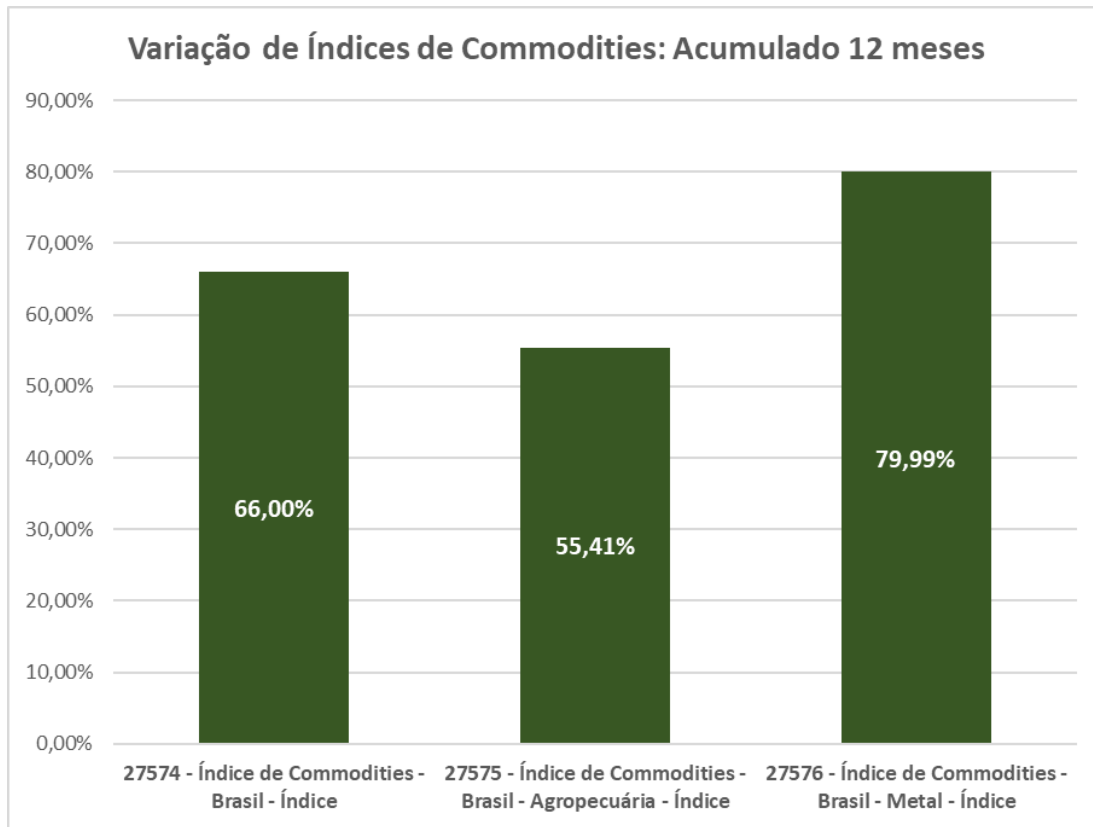
Custos Industriais

Forte Elevação dos Índices de Commodities



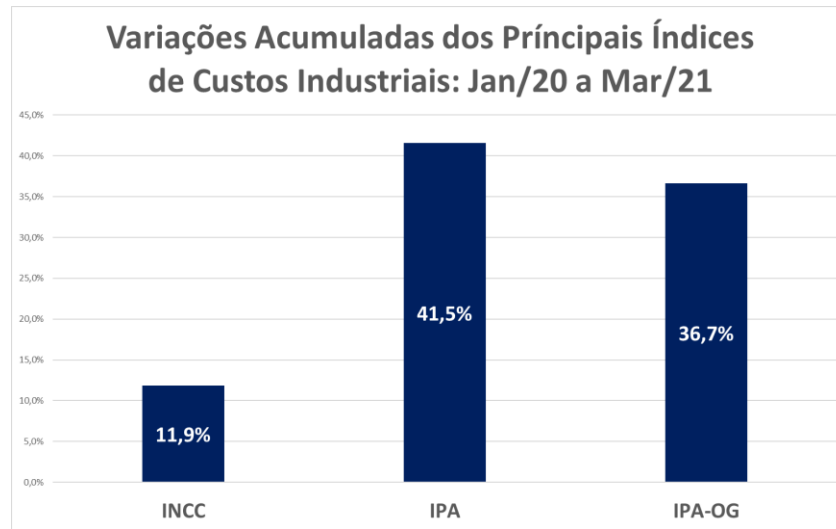
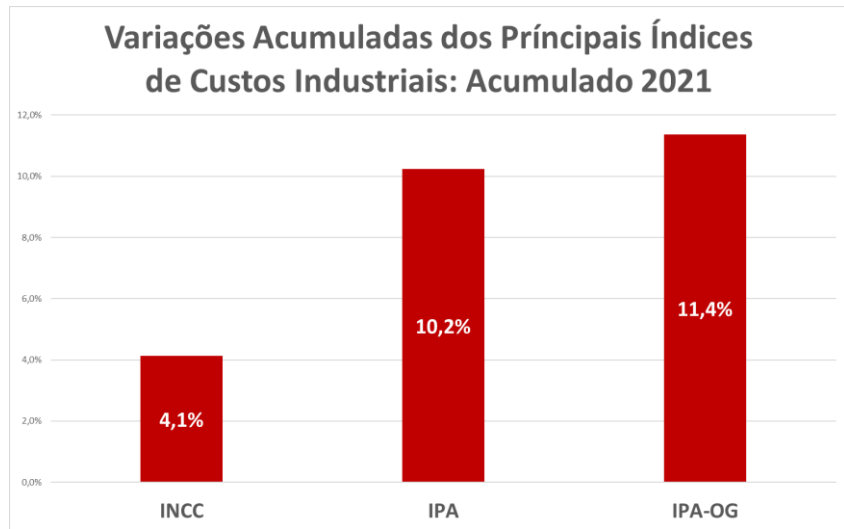
- Forte elevação dos preços das commodities, especialmente metálicas

Forte Elevação dos Índices de Commodities



- Em apenas 12 meses, commodities metálicas subiram 80%.
- Forte impacto sobre cadeia produtiva industrial

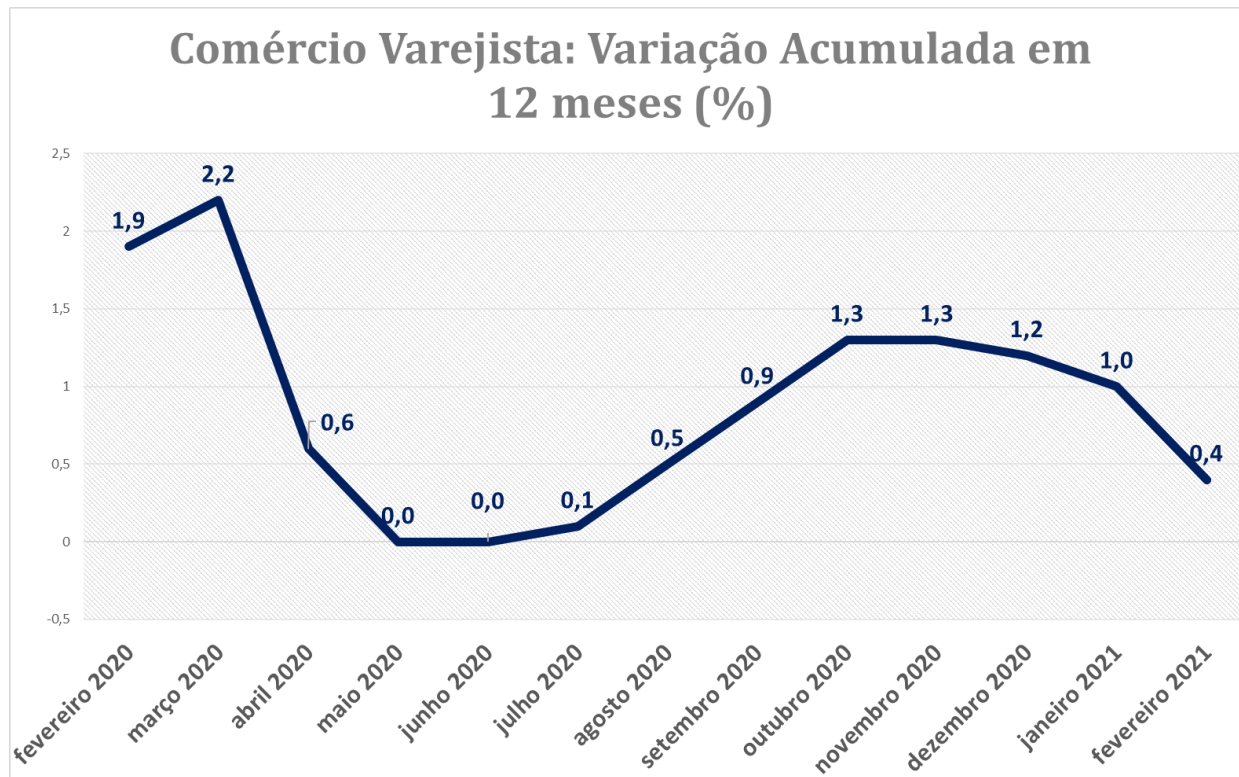
Índices de Preços de Atacado



- Enquanto o IPC projetado para 2021 é de aproximadamente 5%, índices de atacado já acumulam mais de 10% apenas neste ano.

Setor HVAC-R

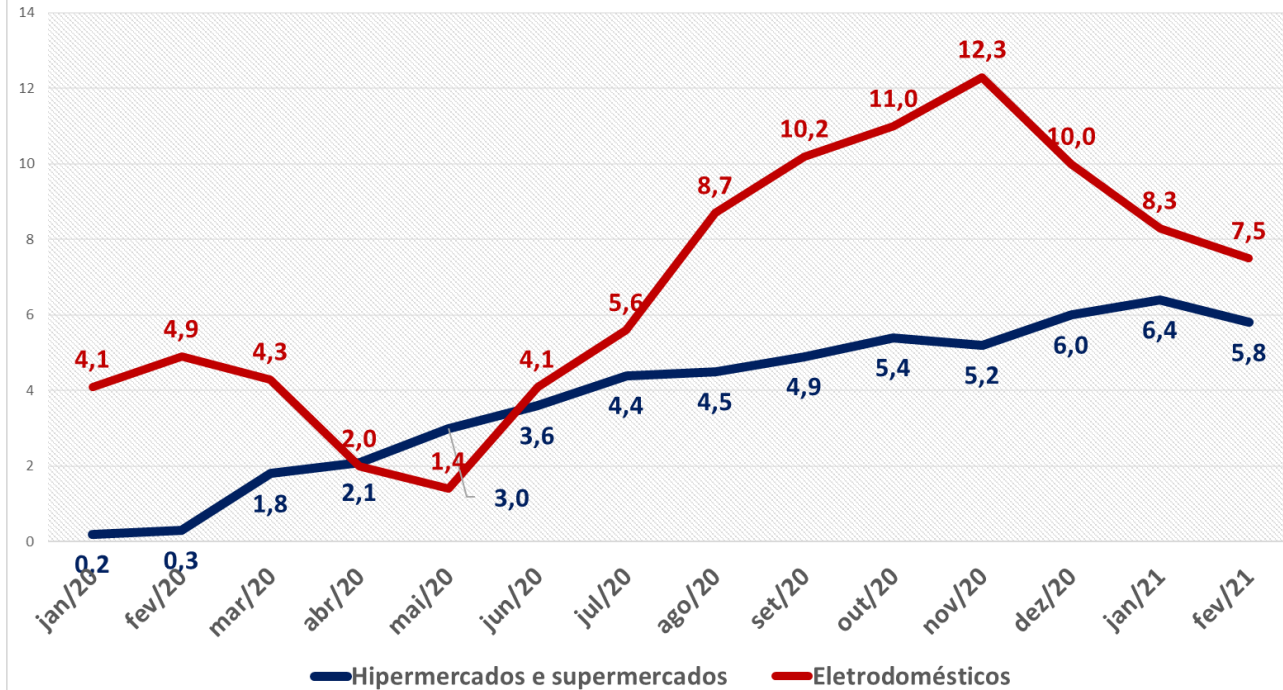
Vendas do Comércio Varejista



- Mudança de hábitos da população favoreceu vendas de supermercados e eletrodomésticos
- Porém, movimento vem perdendo força em 2021
- Movimento favorece tanto as vendas dos equipamentos de ar condicionado residencial quanto refrigeração

Vendas dos Supermercados e de Eletrodomésticos

Comércio Varejista: Supermercados e Eletrodomésticos -
Variação Acumulada em 12 meses (%)



- Mudança de hábitos da população favoreceu vendas de supermercados e eletrodomésticos
- Porém, movimento vem perdendo força em 2021
- Movimento favorece tanto as vendas dos equipamentos de ar condicionado residencial quanto refrigeração

Lançamentos Imobiliários também em elevação no ano de 2021



Informe de março de 2021

Análise de janeiro de 2021

Lançamentos e vendas da incorporação mantêm ritmo positivo e abrem 2021 em alta

No último trimestre móvel, número de unidades lançadas apresentou alta de 16,5%, resultado similar ao registrado para as vendas do segmento

De acordo com as últimas informações compartilhadas por 18 empresas associadas à Abrainc* – Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias, os lançamentos de imóveis somaram 40.997 unidades no último trimestre móvel (que inclui novembro/2020, dezembro/2020 e janeiro/2021), contribuindo para uma alta de 16,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Considerando esse resultado, o número de unidades lançadas nos últimos 12 meses totalizou 125.538 imóveis novos no mercado, superando em 5,5% a quantidade registrada nos 12 meses precedentes.

Comparativamente, foram vendidas 36.748 unidades no último trimestre móvel, o que representa uma alta de 16,5% em relação ao volume comercializado no mesmo período do ano anterior. Já no acumulado nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, as 141.856 unidades comercializadas superaram em 21,0% o volume transacionado no período precedente. Acompanhando esse desempenho, as vendas líquidas*, calculadas com base no volume de vendas e de distratos em um dado intervalo de tempo, cresceram 17,4% no último trimestre móvel e 21,8%, nos últimos 12 meses.

Na ótica por segmento, os empreendimentos participantes do Programa Casa Verde Amarela (CVA) mantêm sua posição de destaque, sendo responsáveis por 82,9% dos lançamentos e 81,6% das vendas residenciais nos últimos 12 meses. Em termos de unidades lançadas, o segmento registrou alta de 12,1% no último trimestre móvel e de 10,0%, nos últimos 12 meses. Com respeito às vendas do segmento, o a alta registrada foi de 26,2% nas unidades comercializadas no último trimestre móvel, contribuindo para um avanço de 34,2% no acumulado dos últimos 12 meses.

Finalmente, os lançamentos de empreendimentos classificados no segmento de Médio e Alto Padrão (MAP) apresentaram alta expressiva de 36,3% no último trimestre móvel. Em contraste, considerando os últimos 12 meses, o segmento acumula uma queda de 11,4% na quantidade de unidades lançadas. Em relação à comercialização, as vendas declinaram 11,9% no último trimestre móvel e 12,0%, no acumulado dos últimos 12 meses.

Fonte: ABRAINC-FIPE. Nota: (*) A amostra de empresas associadas à Abrainc sofreu revisão e as séries históricas dos indicadores foram integralmente revistas.

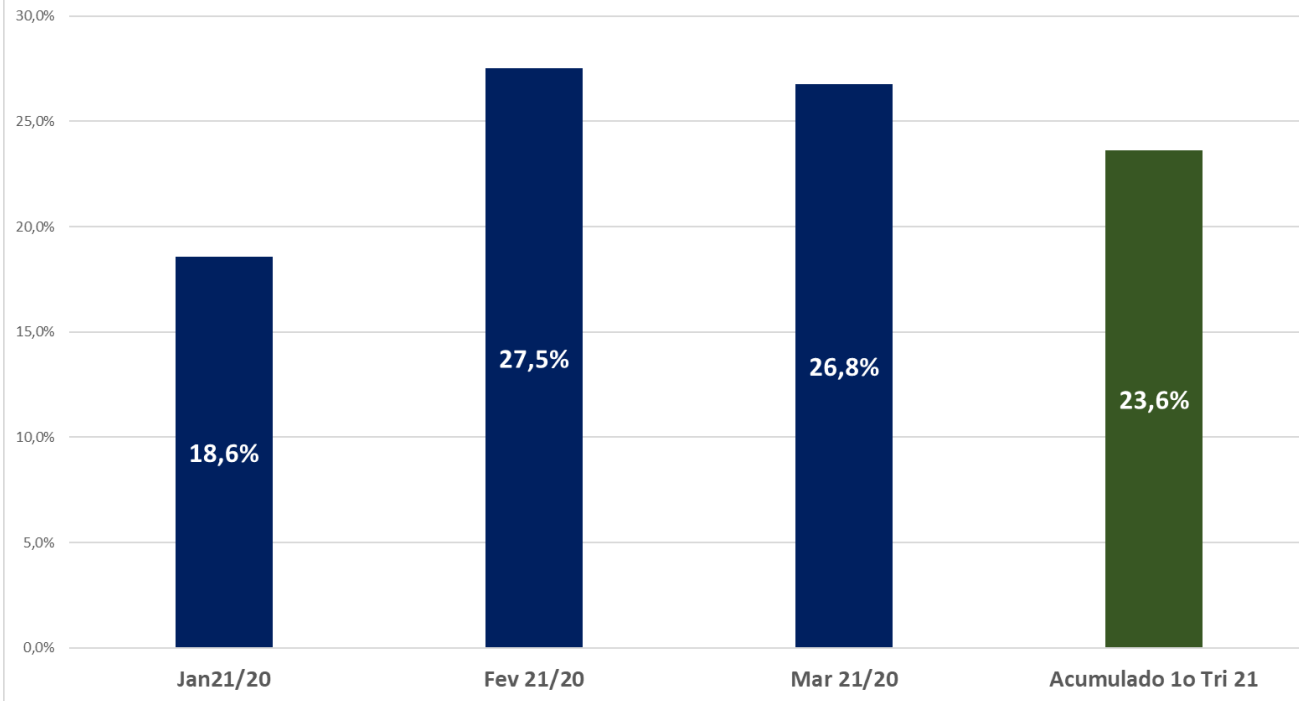
(**) As vendas líquidas correspondem ao volume de vendas excluindo-se as unidades distratadas no mesmo período.

Os Indicadores Abrainc/Fipe do Mercado Imobiliário são desenvolvidos e calculados pela Fipe em parceria com a Abrainc, com base em informações disponibilizadas pelas incorporadoras associadas. A metodologia completa está disponível em www.fipe.org.br

Fôlego dos lançamentos residenciais de 2021 também favorece vendas de AC Residencial.

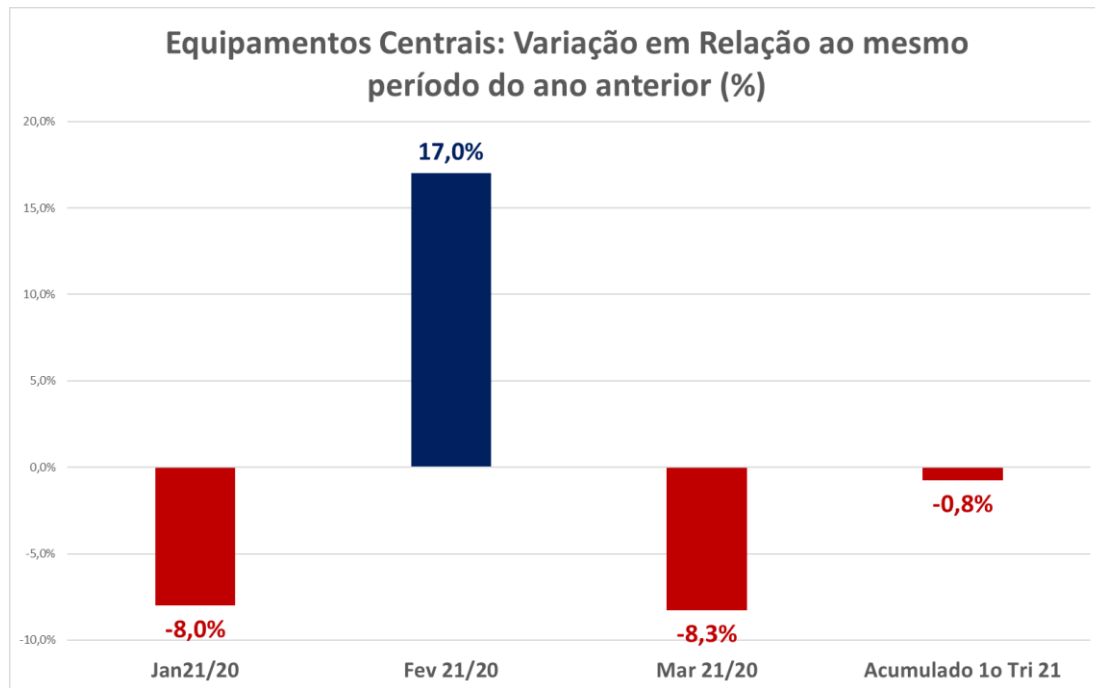
Ar Condicionado Residencial

Equipamentos Residenciais do Tipo Split: Variação em
Relação ao mesmo período do ano anterior (%)



- Setor se mantém aquecido em 2021, mas ritmo pode perder força ao longo do ano

Equipamentos Centrais



- Ao contrário do setor residencial, o segmento central perdeu força em 2021
- Retomada mais complicada devido ao fraco desempenho do setor comercial geral, especialmente os grandes centros de compras e shoppings.
- Alguns segmentos como Saúde e Educação podem acelerar retomada.

Comentários Finais

- Economia brasileira passa por um momento extremamente desafiador. Retomada do crescimento econômico é a variável fundamental
- Apesar da crise, alguns segmentos mantêm o fôlego, especialmente por conta das mudanças de hábitos das famílias.
- Setor HVAC-R
 - Segmento residencial apresentou crescimento no primeiro trimestre de 2021 e deve encerrar no ano com resultado positivo, mesmo com queda da renda e do emprego. Crescimento se deve às mudanças causadas pela pandemia, com pessoas mais tempo em casa também trabalho remoto
 - Construção Civil residencial projeta ritmo acelerado de lançamentos, que favorece a venda de equipamentos residenciais
 - Os equipamentos centrais, no entanto, deverá ainda sofrer impactos da pandemia e das restrições, especialmente nos grandes centros de compras.
 - Refrigeração comercial e industrial vive bom momento, pois vendas dos supermercados e indústria de alimentos (exportação) em expansão.
- DECON – Guilherme Moreira – Guilherme.moreira@abrava.com.br